



ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

No bairro “modelo”, onde vivem mais de 10 mil pessoas, o cenário é de lama, esgoto, água por todos os lados e a mais completa falta de assistência: um horror!

■ No próximo dia 17, faz um mês que a comunidade do Bairro 17 de Março entregou um abaixo-assinado à Prefeitura de Aracaju solicitando melhorias. De acordo com o morador e líder comunitário José Adriano de Araújo, de lá para cá, nada foi feito e nenhuma resposta foi dada. “Desde o dia 22 de março, a Prefeitura de Aracaju fez a reintegração de posse e não realizou um paliativo sequer. A maioria das ruas se encontra interditada, alagada, com crianças e adultos adoecendo com o lamaçal e o esgoto”, afirma. Seria bom e oportuno que o prefeito João Alves Filho e ex-prefeito Edvaldo Nogueira fossem morar ali por uns dias para sentir na pele!

Segundo José Adriano de Araújo, a comunidade já enviou diversos ofícios e abaixo-assinado para o prefeito e para a Empresa Municipal de Urbanização - Emurb -, mas de nada adiantou. Segundo Adriano, as casas recebidas estavam danificadas, sem portas, janelas, vaso sanitário e caixa de descarga. A Prefeitura ficou de repor, mas a maioria confirmou que não recebeu o material. “Até eu mesmo não recebi o material”, diz.

Na 3ª etapa, são mais de 35 ruas e a metade está alagada, interditada e nem a ambulância do Samu, e nem o carro da Polícia conseguem chegar, pela falta de

condições de tráfego. O próprio Adriano não tem acesso à rua onde mora - 19, quadra 14 -, que está totalmente interditada, com locais alagados que têm mais de dois metros de profundidade, lamaçal e todo tipo de inseto. No último sábado, 13, por causa da chuva intensa, as casas ficaram completamente inundadas.

O líder comunitário lembra de que várias crianças foram hospitalizadas e que ele mesmo foi internado, há um mês, no Hospital de Urgência de Sergipe por causa da dengue. O filho dele também teve a doença. “É necessário fazer um paliativo enquanto não for efetuada a pavimentação, porque pelo menos ameniza a situação dos moradores”, avalia.

Os moradores já entregaram na Prefeitura dois abaixo-assinados, um com mais de duas mil assinaturas e outro com mais de 600. Como não teve nenhum retorno do Município, agora a comunidade vai recorrer ao Ministério Público. Um novo abaixo-assinado já está sendo feito nesse sentido. “Nós vamos dar entrada agora no Ministério Público para que ele possa convocar a Prefeitura de Aracaju e para que seja feito

um paliativo com urgência aqui na terceira etapa. Já temos um DVD, com fotos e matérias sobre as condições precárias do 17 de Março”, salienta.

MODELO

O Bairro 17 de Março foi construído para ser modelo, mas não é bem essa a realidade que se vê no local. Com cerca de 10 mil habitantes, a localidade não possui escola pública, posto de saúde, policial e nem saneamento básico e a infraestrutura necessária para abrigar uma população tão numerosa.

A dona de casa, Ana Cristina Nascimento dos Santos, mora na quadra 14, número 125. Segundo ela, a água de esgoto da rua e das fossas vai toda para dentro de casa. “Não tem como a gente ficar dentro de casa por causa do mau cheiro”, revela. Além disso, ela conta que a Prefeitura se responsabilizou em repor porta, janela, pia, caixa d’água, mas o imóvel está do jeito que recebeu e ela não tem condições de fazer as melhorias.

“A situação daqui é assim, a gente toma banho e a água volta todinha. As paredes e o chão da casa estão molhados. Minha filha está doente, com alergia e

Vão, dr. João e Edvaldo, morar no 17 de Março!

PISANDO NA LAMA

Aracaju - SE, 15 a 21 de julho de 2013, Ano XXX, Edição 1579



www.cinform.com.br

CINFORM

CIDADE CADerno 1 | 15



Crustáceos são apanhados na porta de casa

eu também estou cansando”, relata. Ela disse que os moradores já recorreram à Prefeitura, mas nada foi feito.

Maria José Ribeiro dos Santos diz que a situação de alagamento no local é tamanha que o filho e o neto pegam crustáceos nas poças que se formam próximo à casa dela. Ela estava com um balde quase cheio. “Aqui, aparece até cobra. Não fizeram ligação nos sanitários e os meninos estão todos doentes. A Prefeitura tem que ajudar a gente. Somos pobres, a gente precisa. E por que somos pobres temos que viver numa nojeira dessa?”, questiona.

A dona de casa Jaqueline Sátiro, moradora da quadra 9, diz que as casas foram entregues sem nenhuma infraestrutura. Segundo ela, as crianças são a maior preocupação porque muitas delas já tiveram calazar e dengue. “Isso é bastante preocupante porque está chegando o inverno, época de chuva e nós estamos à mercê da própria sorte. Tiraram a gente da favela para trazer para um lugar melhor, mas eu não sei qual é o pior, porque na favela o esgoto não era assim. Hoje, a gente dá descarga e volta tudo para den-

tro de casa pelo banheiro”, diz.

Outra preocupação dela é o fato de estar grávida de quatro meses e se vier a passar mal não ter como ser socorrida. “A ambulância do Samu não tem como chegar aqui. Numa situação dessa, morre eu e meu filho dentro de casa”, revela.

A dona de casa, Cláudia Oliveira Araújo, disse que em frente à casa onde mora tem muita lama e que não pode passar de carro nem a pé pelas ruas do bairro. “As encanações estão todas furadas, as fossas estouradas, uma situação muito precária”, avalia.

A comerciante Solange Santos mora na 2ª etapa do Bairro 17 de Março há cerca de um ano, mas sempre passa pelas ruas que dão acesso a 3ª etapa, onde a situação é de extrema precariedade. “Tenho que enfrentar essa lama todinha, porque a gente vai por aqui por dentro. O Poder Público não chegou aqui não”, diz. Além dos buracos e da ausência de pavimentação e saneamento básico, ela cita também a presença de muriçocas e ratos. “Muita gente adoece através disso aí, da falta de higiene”, frisa.

LICITAÇÃO

De acordo com a Emurb, a Prefeitura está providenciando a licitação para implantar a

infraestrutura de esgoto, drenagem e pavimentação. A licitação deve ser lançada até o início de agosto. Além disso, o órgão informou que já deu início à recuperação de todas as casas que tiveram equipamentos roubados. “Foi feita ligação de água e energia, que não existia, e está sendo efetuada a reposição de 250 vasos sanitários, 470 portas, 250 caixas d’água, mais de 300 torneiras, 420 lavanderias, além de mais de 200 pias”, disse o assessor da Comunicação, Ademar Queiroz.

Segundo ele, 50% dos imóveis já foram recuperados e o restante está em andamento. “O material todo já foi adquirido por meio de compra emergencial, só falta a instalação”, afirma.

A assessora da Comunicação da Secretaria Municipal de Saúde - SMS -, Cristina Rochadel, comentou que já está com a ordem de serviço autorizada para a construção de uma unidade no Bairro 17 de Março. No momento, os moradores estão sendo atendidos na unidade do Santa Maria. Com relação aos cinco casos de calazar e de dengue detectados no bairro, a assessora disse que a SMS faz o monitoramento da área assim que o foco é descoberto. ■

[>] COMENTE ESTA MATÉRIA
opine@cinform.com.br